

Perspetivas de Crescimento das Empresas da Cidade de Lichinga Face às Linhas de Crédito BNI e GOV. COVID-19

Stiven Manuel

UCM-FAGREFF

E-mail: smanuel@ucm.ac.mz

Saíde Mirasse

SS Consultoria & Serviços

saidedarosa11182@gmail.com

Jacinto Jemusse

UCM-FAGREFF.

jjemusse@ucm.ac.mz

Verónica Manuel

UNIROVUMA-ISDRB.

njaulaveronica@gmail.com

Resumo: Para aliviar o impacto da pandemia da COVID-19 no país, o governo moçambicano através do Banco Nacional de Investimento (BNI) lançou no mercado duas linhas de crédito destinadas ao financiamento da tesouraria e das necessidades de investimento. Neste contexto, o presente estudo procura avaliar as perspetivas de crescimento das empresas face às linhas de crédito BNI e GOV. COVID-19, focando-se nas empresas da Cidade de Lichinga. As duas linhas de crédito foram criadas para financiar as componentes de tesouraria e investimento das micro, pequenas e médias empresas afetadas direta ou indiretamente, de modo a dotá-las de capacidades para enfrentar as dificuldades operacionais e permitir a geração de fluxos de caixa resultantes das suas operações. Nesta senda, optamos por trabalhar com 35 empresas filiadas ao CEP-Delegação de Niassa (2020–2021), tendo metodologicamente, optado por um estudo quantitativo, subsidiado por uma pesquisa descritiva e exploratória. Constatou-se que, grande parte dos empresários têm conhecimento das linhas de crédito. O estudo apontou ainda que 42.9% das empresas enquadram-se na categoria "Pequenas e Médias empresas" com volume de negócios não superior a 14.700 milhões de MTn. As empresas da cidade de Lichinga, devido à incerteza no acesso ao financiamento do BNI e tendo em conta a sua real situação, face aos critérios de elegibilidade apresentados pelo BNI, grande parte destas, não cumprem a estes critérios e apresentam uma perspetiva de crescimento na ordem de 2.0 pontos percentuais negativos. **Palavras-chave:** empresas, linhas de crédito, perspetivas de crescimento

Abstract: To alleviate the impact of the COVID-19 pandemic on the country, the Mozambican government, through the National Investment Bank (BNI), launched two credit lines to finance treasury and investment needs. In this context, this study seeks to assess the growth prospects of companies facing the BNI and GOV. COVID-19 credit lines, focusing on companies in the city of Lichinga. The two credit lines were created to finance the cash and investment components of micro, small, and medium-sized enterprises directly or

indirectly affected, providing them with the capacity to face operational difficulties and enable the generation of cash flows from their operations. To this end, we chose to work with 35 companies affiliated with the CEP-Niassa Delegation (2020–2021), and methodologically, we opted for a quantitative study supported by descriptive and exploratory research. We found that most business owners are aware of the credit lines. The study also found that 42.9% of companies fall into the "Small and Medium-Sized Enterprises" category, with a turnover of less than 14.7 billion MTn. Due to uncertainty in accessing BNI financing and considering their atual situation, many companies in the city of Lichinga do not meet these criteria and have a growth outlook of approximately 2 percentage points.

Keywords: companies, credit lines, growth prospects

I. INTRODUÇÃO

O presente estudo faz uma avaliação das perspetivas de crescimento das empresas da cidade de Lichinga face as linhas de crédito do Banco Nacional de Investimentos (BNI) e Gov. Covid-19, no âmbito da implementação de políticas de incentivo ao crescimento em tempos da pandemia Covid-19 em Moçambique. Para o efeito, privilegiou-se uma análise descritiva e exploratória com base em dados primários coletados através de um inquérito administrado a um total de 35 empresas selecionados por conveniência, sendo 42.9% Pequenas e Médias empresas e 14.3% Microempresas.

Devido à situação de emergência sanitária que tem levado a medidas de restrição de movimentação (principalmente de pessoas), cancelamento de eventos internacionais e restrição da atividade económica. No global vislumbram-se impactos substanciais no turismo, transporte aéreo, preços das *commodities*, volatilidade dos mercados financeiros, entre outros Ziady. H. (2020, 5 de Setembro).

Os resultados do inquérito dirigido pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), (INE, 2020), avançam que a maior parte dos agentes económicos afectados declararam baixa procura de bens e serviços (75.5%), dificuldades de tesouraria (47.8%), dificuldades de compras ou vendas no estrangeiro (43.9%) e falta de matéria-prima ou mercadoria (39.8%) como principais constrangimentos enfrentados por empresas moçambicanas durante os meses de Abril a Junho de 2020. Por outro lado, espera-se que o volume de investimento venha a ser afetado pela redução do fluxo de investimento direto estrangeiro ou pelo adiamento de iniciativas empresariais (Confederação das Associações Económicas de Moçambique [CTA], 2020).

O Governo de Moçambique, em resposta aos impactos da COVID-19, adoptou um conjunto de medidas com vista a estimular a atividade económica. Apesar da melhor das intenções com a implementação destas medidas, verifica-se que em grande parte, estas não geraram o impacto que se esperava no sector empresarial (CTA, 2020).

Na amostra verificou-se, que a maior parte das empresas na cidade de Lichinga apresentam uma redução significativa dos seus rendimentos no exercício das atividades económicas, permitindo desta forma um decréscimo na perspetiva de crescimento, facto

coadjuvado com inexistência de uma contabilidade organizada para fazer face a possíveis critérios de elegibilidade no sector financeiro moçambicano. *Face ao exposto, foi formulada a seguinte questão de investigação: Qual a perspetiva de crescimento das empresas da cidade de Lichinga face às linhas de crédito BNI e GOV. Covid-19?*

Especificamente, procura-se neste estudo, descrever os principais critérios de elegibilidade formulados pelo BNI; estimar as taxas de crescimento das empresas que aderiram às linhas de crédito BNI e GOV. COVID-19 e demonstrar a situação atual dos trabalhadores nas empresas da cidade de Lichinga.

A partir dos objetivos específicos, foram formuladas 3 hipóteses: (H1): Há uma associação entre os critérios de elegibilidade para o acesso às linhas de crédito e a adesão das empresas; (H2): Há uma associação entre as empresas que aderiram às linhas de crédito BNI e GOV. COVID-19 e o seu capital social; (H3): Há uma associação entre a pandemia Covid-19 e o número de trabalhadores nas empresas da cidade de Lichinga.

Com isto, o estudo permite maior reflexão sobre o estágio atual das empresas na cidade de Lichinga, face a elegibilidade nos critérios para adesão às linhas de crédito (BNI e GOV. COVID-19) lançadas pelo Governo, procurando uma divulgação mais integral da situação que as empresas da cidade de Lichinga tem enfrentado com os procedimentos para adesão as linhas de financiamento no mercado financeiro.

1.1 Impacto da Covid-19 no Sector Empresarial Moçambicano

Desde a eclosão da pandemia COVID-19, o sector empresarial moçambicano tem vindo a registar prejuízos avultados devido, essencialmente, aos constrangimentos que esta pandemia impõe a este sector em termos de acesso ao mercado, aumento dos custos de produção e deterioração do ambiente macroeconómico.

Segundo CTA (2020), verificou-se que, cerca de 92% foram das 578 empresas em Moçambique, foram afetadas negativamente pela pandemia, e apenas 8% não sofreram impactos significativos.

De acordo com o BNI (2020), no contexto nacional, os choques provocados pela pandemia COVID-19 constituem fatores com implicações significativas na gestão das políticas monetária e fiscal, que condicionam as perspetivas de crescimento económico para o presente ano e para os anos subsequentes, com impactos catastróficos para o desenvolvimento económico e social do País. Neste contexto, com vista a minimizar os impactos negativos do COVID-19, o BNI, negociou com o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), um financiamento para o seu balanço, através da emissão de Obrigações Corporativas (Obrigações BNI COVID-19 2020), com a finalidade de mobilizar recursos para financiar as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's), afetadas direta ou indiretamente pelos impactos da pandemia COVID-19.

Estes recursos que entram no balanço do BNI sob forma de empréstimo a uma taxa baixa de 4%, serão repassados pelo Banco às empresas a uma taxa também acessível ($4\% + Spread$) para permitir que as empresas não fiquem sufocadas com reembolso e pagamento de juros altos em momento de crise. Assim, com estes recursos, o BNI criou a "Linha de Crédito BNI COVID-19" para MPME's afetadas pelo COVID-19.

Neste modelo, o INSS toma o “risco BNI” e o BNI vai tomar o risco dos mutuários (empresas beneficiárias), ou seja, independentemente de as empresas reembolsarem ou não, o BNI deverá reembolsar os recursos ao INSS. Assim, o BNI deverá tudo fazer para assegurar o reembolso total dos fundos pelos mutuários, para que por sua vez possa repagá-los ao INSS, sendo por isso que o Banco, para a minimização do risco, exigirá às empresas beneficiárias, garantias reais ou financeiras que cubram no mínimo 120% do valor do financiamento.

1.2 Perspetivas de Crescimento das Empresas

De acordo com a previsão económica mundial referente a abril de 2020, o impacto generalizado da COVID-19 deu origem a um panorama económico sombrio. A previsão de crescimento económico global para 2020 foi revista de 3,3%, em janeiro de 2020, para uma contração de 3,4%, em abril de 2020, significa que o crescimento em abril de 2020 foi de -0.1%, ou seja, entra-se num período recessivo. Consequentemente, a previsão de crescimento económico regional da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) foi igualmente revista, passando de um crescimento de 2,3%, em outubro de 2019, para uma contração de 3,4%, em abril de 2020. Com a desaceleração económica prevista devido à pandemia e às implicações orçamentais para as medidas de política que os Estados-Membros estão a instituir, estima-se que o défice orçamental da Região da SADC para 2020 aumente para 8,9%, em comparação com a estimativa de outubro de 2019 de 4,5%. Estima-se que o nível da dívida regional aumente para uma média de 70,7% em relação ao PIB, em 2020, a partir da estimativa de outubro de 2019, de 60,1%, em relação ao PIB (SADC, 2020).

À semelhança da situação na economia mundial, as evidências sugerem que a COVID-19 poderá ter um impacto significativo na economia nacional. Na economia mundial estima-se que em 2020 o COVID-19 reduza em 2pp a taxa de crescimento esperada (3,6%). Em 2020 a economia moçambicana foi prevista um crescimento na ordem de 2% e 2,3% (CTA,2020).

II. METODOLOGIA

Quanto à abordagem, optou-se por um estudo de natureza quantitativa. A realização deste estudo baseou-se, essencialmente, em técnicas metodológicas que consistem numa mescla entre análise descritiva e exploratória. A análise foi empregue para analisar os dados da pesquisa recorrendo ao uso de tabelas de frequências simples (absolutas/relativas) e acumuladas, gráficos (de barras e circulares). A análise exploratória por sua vez, foi empregue para analisar e resumir as principais características dos dados da pesquisa e tirar ilações sobre o comportamento dos fatores que influenciaram nas perspetivas de crescimento das empresas da cidade de Lichinga face as linhas de crédito BNI e GOV. COVID-19.

2.1. Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa foram obtidos em fontes primárias através de um inquérito on-line administrado a um total de 35 empresas sediadas na cidade de Lichinga e de todos os

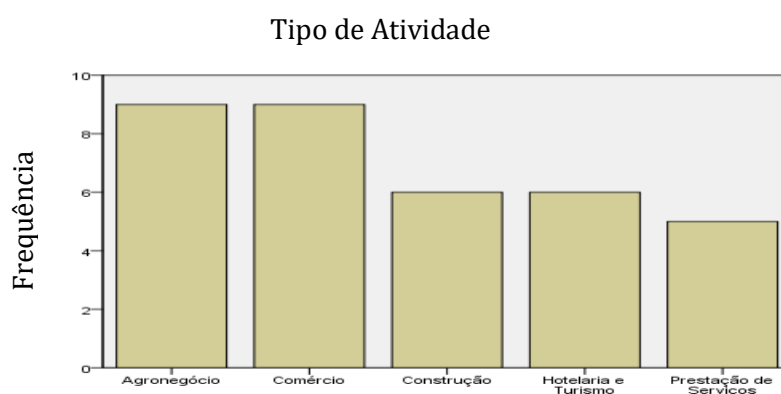
setores de atividade económica. A definição do tamanho da amostra baseou-se na técnica de escolha de amostra assente no princípio da margem de erro que, para um nível de confiança de 90% e um universo de 282 empresas filiadas ao Conselho Empresarial Provincial (CEP) – Delegação da CTA-Niassa, usando uma amostra aleatória (calculada em Excel) e estabeleceu-se um tamanho da amostra de 35 empresas.

Os dados foram processados através de ferramentas estatísticas em face da pesquisa quantitativa, nomeadamente *IBM SPSS Statistics vs 26* e o Microsoft Excel. Os dados da pesquisa foram obtidos em fontes primárias através de um inquérito *on-line*, através de um formulário Google criado para o efeito, administrado a um total de 35 empresas com sede na cidade de Lichinga e de todos setores de atividade económica.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente secção apresenta os resultados da pesquisa bem como a discussão dos critérios apresentados pelo BNI, no âmbito do financiamento às empresas. Conforme ilustra o gráfico 1, a definição dos sectores de actividade económica baseou-se na categorização realizada pelo Ministério da Indústria e Comércio. Verifica-se que maior parte das empresas que participaram deste no estudo estão inseridas no ramo de agronegócios e Comércio

Gráfico 1: Distribuição setorial das empresas Inquiridas



Fonte: Elaboração própria

3.1 Sectores Elegíveis para o Financiamento

De acordo com o BNI (2020), são elegíveis as micro, pequenas e médias empresas, tal como definidas na tabela 1, nos dados do Decreto nº 44/2011, de 21 de Setembro, que desenvolvam atividades enquadradas no Classificador de Atividades Económicas (CAE) e que cumpram os demais requisitos de elegibilidade e condições de acesso definidos para o efeito:

Tabela 1: Setores elegíveis as linhas de créditos BNI

Categoria de beneficiários	Número de trabalhadores	Volume anual de negócios (MT)
Micro Empresas	1 a 4	Até 1.200.000
Pequenas Empresas	5 a 49	Até 14.700.000
Médias Empresas	50 a 99	Até 29.000.000

Fonte: Classificação segundo o Decreto nº 44/2011, de 21 de setembro

Tabela 2: Setores atividades das empresas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Valid	Agronegócio	9	25.7	25.7	25.7
	Comércio	9	25.7	25.7	51.4
	Construção	6	17.1	17.1	68.6
	Hotelaria e Turismo	6	17.1	17.1	85.7
	Prestação de Serviços	5	14.3	14.3	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

Fonte: Elaboração própria

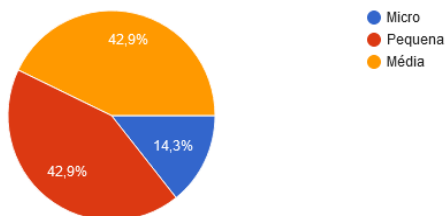
Conforme a tabela 2 acima, as empresas dedicadas ao Agronegócio e Comércio foram as que apresentaram a maior frequência no processo de candidaturas as linhas de crédito BNI e GOV.COVID-19. Verifica-se que a maior parte das empresas são “Pequenas e Médias” de acordo com o Decreto nº 44/2011, de 21 de setembro. E por sua vez, o gráfico 2, apresenta a proporção da dimensão das empresas que participaram no inquérito.

A classificação da dimensão das empresas baseou-se no critério de número de trabalhadores constante no Decreto nº 44/2011, de 21 de setembro.

De acordo com a tabela 3, verifica-se que maior parte das empresas que participaram neste estudo estão na categoria de Pequenas e Médias Empresas

Gráfico 2: Dimensão das empresas Inquiridas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Valid	Difícil acesso	7	20.0	20.0	20.0
	Fácil acesso	6	17.1	17.1	37.1
	Sem opinião	22	62.9	62.9	100.0
	Total	35	100.0	100.0	



Fonte: Elaboração própria

Tabela 3: Dimensão das empresas

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Valid	Média	15	42.9	42.9	42.9
	Micro	5	14.3	14.3	57.1
	Pequena	15	42.9	42.9	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

Fonte: Elaboração própria

3.2 Critérios de Elegibilidade que constituem entraves para as Empresas

De acordo com a tabela 4, 20% das empresas consideram os critérios de elegibilidade exigidos pelo BNI como sendo de difícil acesso às Linhas de Crédito, dentre elas 57% são microempresas e 43% pequenas empresas. Por outro lado, conforme a tabela 5, 83% das médias empresas consideram de fácil acesso.

Tabela 4: Critérios de elegibilidade exigidos pelo BNI

Fonte: Autores (2021)

Tabela 5: Dimensão *Critérios de elegibilidade

		Critérios de elegibilidade			Total
		Difícil acesso	Fácil acesso	Sem opinião	
Dimensão	Média	0	5	10	15
	Micro	4	0	1	5
	Pequena	3	1	11	15
Total		7	6	22	35

Fonte: Elaboração própria

3.3 Perspetivas de Crescimento das Empresas

De acordo com a tabela 6, verifica-se que a maior parte das empresas que não aderiram aos financiamentos do BNI, apresentaram maior expectativas de crescimento em relação às empresas que aderiram/submeteram os pedidos de financiamento (tanto para Tesouraria assim como para Investimentos), onde cerca de 34.3% das empresas almejam um crescimento na ordem de 2.0% e apenas 8.6%, tem expectativas de crescer na ordem de 3.0%. Portanto, 45.7% das empresas que aderiram ao financiamento das linhas de crédito BNI e GOV.COVID-19, não tem perspectivas de crescimento para o exercício económico 2020, em contrapartida 34.3% e 8.6% das empresas tem tendências de crescer em 2% e 3%, respetivamente.

Tabela 6: Expetativa de crescimento das empresas face ao financiamento

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Valid	-2,0%	2	5.7	5.7	5.7
	-5,0%	1	2.9	2.9	8.6
	0,0%	16	45.7	45.7	54.3
	2,0%	12	34.3	34.3	88.6
	3,0%	3	8.6	8.6	97.1
	5,0%	1	2.9	2.9	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

Fonte: Elaboração própria

A pandemia eclodiu num momento em que a economia de Moçambique se encontrava em paulatino arrefecimento e relativamente fragilizada. Os dados do Banco Mundial indicam que as taxas de crescimento do PIB vinham a reduzir-se nos anos anteriores à pandemia, registando-se 3,4 %, em 2018, e 2,3 %, em 2019, respetivamente. Portanto, em nada relacionadas com a pandemia em si. Estimada uma taxa de crescimento real do PIB de Moçambique em -1,3 %, para 2020, prevê-se que em 2021 cresça 1,7 %, em 2022 suba para 4,1 % e atinja 6,3 % em 2023 (*World Bank Group, 2021 cit. em Sambo, 2021*).

Para Sambo (2021), espera-se que a linha de financiamentos advindos da parceria com o Governo não seja oriunda de receitas próprias do Estado, e sim dos empréstimos adquiridos ao FMI. Por sua vez, o relatório do BNI refere que o total de crédito disponibilizado no âmbito da COVID-19 (1600 milhões de MTn) foi absorvido na economia pelos seguintes setores: comércio (29%), avicultura (1%), turismo (1%), indústria alimentar (8%), agricultura (6%), educação (6%) e outros, os quais se pressupõe terem incidido principalmente ao nível de tesouraria das empresas receptoras.

Para Ibraimo e Muianga (2020), a injeção de moeda estrangeira na economia, através do financiamento aos bancos comerciais, permitirá que estes tenham maior disponibilidade em financiar empresas e famílias, nomeadamente para despesas de importação de bens e serviços. Por sua vez, Mussagy (2021, p. 44), alerta para possíveis perdas financeiras significativas, estimadas em milhões de dólares norte-americanos, devido à pandemia Covid-19.

Com isto, verifica-se que as empresas da cidade de Lichinga, devido à incerteza no acesso ao financiamento do BNI e tendo em conta a real situação destas, face aos critérios de elegibilidade apresentados pelo BNI, grande parte destas, apresentam uma perspetiva de crescimento na ordem de -2.0 pp. Portanto, as pequenas empresas tendem a ter maior expectativa de crescimento em relação às micro e médias empresas, conforme os dados da tabela 7.

Tabela 7: Dimensão * Expectativa de crescimento

		Expectativa de crescimento						Total
		-2,0%	-5,0%	0,0%	2,0%	3,0%	5,0%	
Dimensão	Média	1	0	6	6	1	1	15
	Micro	0	0	2	2	1	0	5
	Pequena	1	1	8	4	1	0	15
Total		2	1	16	12	3	1	35

Fonte: Elaboração própria

3.4 Situação Atual de Trabalhadores

De acordo com a tabela 8, verifica-se, por um lado, que mais de 57% das empresas mantêm o número de trabalhadores e 40% reduziram/demitiram e apenas 2,9% contrataram/aumentaram trabalhadores. Por outro lado, analisando os dados da tabela 9, verifica-se que, 25% das empresas do setor de comércio manteve os seus trabalhadores e teve um incremento de cerca de 2,9% devido as oportunidades obtidas com a evolução da pandemia Covid-19, ainda o mesmo sector, reduziu os seus trabalhadores em 21% juntamente com os setores de construção civil e o sector de prestação de serviços teve a maior redução de trabalhadores em cerca de 29%.

Tabela 8: Situação atual dos trabalhadores

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Valid	Aumentou	1	2.9	2.9	2.9
	Diminuiu	14	40.0	40.0	42.9
	Manteve	20	57.1	57.1	100.0
	Total	35	100.0	100.0	

Fonte: Elaboração própria

Tabela 9: Tipo de atividade * Situação atual dos trabalhadores

		Situação atual de trabalhadores			Total
		Aumentou	Diminuiu	Manteve	
Tipo de atividade	Agronegócio	0	2	7	9
	Comércio	1	3	5	9
	Construção	0	3	3	6
	Hotelaria e Turismo	0	2	4	6
	Prestação de Serviços	0	4	1	5
Total		1	14	20	35

Fonte: Elaboração própria

Para sustentar estes resultados, recorreremos também aos dados do INE (2020), que afirma: as empresas que foram forçadas a encerrar representam perto de 3,0% do universo afetado, tendo esta medida tirado emprego a 43 578 trabalhadores, sendo o sector de comércio por grosso e a retalhado, reparação e manutenção de viaturas o que maior número de trabalhadores afetou (24 200). Nos meses de abril, maio e junho apenas 87,3%, 80,9% e 80,2% de empresas conseguiram pagar as remunerações dos seus trabalhadores na totalidade, respetivamente.

De acordo com o Observatório Nacional de Saúde (ONS), até o fim de março de 2021, os fluxos de migração tanto de comércio como de turistas e trabalhadores foram drasticamente afetados como resultado dos bloqueios das fronteiras e limitações de horário de comércio. Com flutuações nos níveis de mobilidade ao longo do tempo, as análises epidemiológicas indicam que a transmissão diminuiu significativamente com a limitação de mobilidade à medida que as restrições foram ampliadas.

Por sua vez, o relatório do CTA (2020), destaca que o Setor Empresarial em Moçambique registou grandes prejuízos durante a pandemia Covid-19, onde verificou-se aumento dos custos de produção e deterioração do ambiente macroeconómico, onde foram inquiridas 578 empresas das quais 92% foram afetadas negativamente e o remanescente não sofreu impacto significativo. Durante a crise, este setor defrontou imensos desafios, resultando em prejuízos significativos, o que impulsionou ao aumento dos custos de produção e à estagnação do ambiente macroeconómico cooperaram para essa situação.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta que todas as empresas da cidade de Lichinga, devido à incerteza no acesso ao financiamento do BNI e tendo em conta a real situação destas, face aos critérios de elegibilidade apresentados pelo BNI, grande parte destas, apresentam uma perspetiva de crescimento na ordem de -2pp. Com isso, as pequenas empresas tendem a ter maior expectativas de crescimento em relação às micro e médias empresas.

Quanto a situação atual dos trabalhadores, nota-se que por um lado, mais de 57% das empresas mantêm o número de trabalhadores e 40% reduziram/demitiram e apenas 2,9% contrataram, ou seja, aumentaram trabalhadores. Por outro lado, verifica-se que, 25% das empresas do sector de comércio manteve os seus trabalhadores e teve um incremento de cerca de 2,9% devido as oportunidades obtidas com a evolução da pandemia Covid-19, ainda o mesmo setor, reduziu os seus trabalhadores em 21% juntamente com os setores de construção civil e o sector de prestação de serviços teve a maior redução de trabalhadores em cerca de 29%.

Os resultados da avaliação feita, sugerem alteração de critérios de elegibilidade das empresas para terem acesso às linhas de crédito desta natureza e maior transparência no processo de avaliação das candidaturas por parte dos credores. Constatou-se ainda que, em Lichinga, 20% das empresas amostradas, consideram como critérios que dificultam o acesso às Linhas de Crédito, dentre elas 57% são microempresas 43% pequenas empresas. Por outro lado, 83% das médias empresas consideram "para" "83% das médias empresas amostradas consideram de fácil acesso.

Portanto, para fazer face aos constrangimentos enfrentados pelas empresas, na perspetiva de crescimento, sugere-se que estas, procurem se reinventar face a situação da pandemia e que estejam mais organizadas para possíveis critérios de elegibilidade no setor financeiro moçambicano. Salientar que o Governo deve procurar estratificar as empresas para melhor alocar os créditos ao setor produtivo nacional, no sentido de apoiar as empresas afectadas por pandemias desta natureza a melhor competitividade no acesso às linhas de créditos.

REFERÊNCIAS

- Banco Nacional de Investimento (BNI). (2020). *Relatório e contas 2020: Banco Nacional de Investimento*. <https://www.bni.co.mz/content-files/uploads/2021/05/RC-2020-1.pdf>.
- Ziady, H. (2020, 5 de fevereiro). *Global shipping has been hit by the coronavirus. Now goods are getting stranded*. CNN. <https://edition.cnn.com/2020/02/05/business/shipping-coronavirus-impact/index.html>.

- Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA). (2020). *Impacto da COVID-19 no setor empresarial moçambicano e propostas de medidas para a sua mitigação*. Confederação das Associações Económicas de Moçambique. Maputo.
- Decreto nº 12/2020 de 2 de Abril – Aprova as medidas urgentes de exceção, necessárias, adequadas e proporcionais à situação para prevenir a propagação da pandemia do COVID-19, salvaguardando a vida humana, a saúde pública e assegurando o funcionamento dos serviços. Maputo.
- Decreto nº 44/2011 de 21 de Setembro – Estatuto Geral das Micro, Pequenas e Médias Empresas. Maputo.
- Ibraimo, Y., & Muianga, C. (2020). A Economia de Moçambique e a COVID-19: Reflexões à volta das recentes medidas de política monetária anunciadas pelo Banco de Moçambique. IDEIAS 126. IESE. Disponível em http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126_YICM.pdf.
- INE. (2020). Resultados do inquérito sobre Impacto da COVID-19 nas empresas. Maputo.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8ª ed. Atlas. São Paulo.
- Mussagy, I. H. (2021). *Economia de Moçambique e os Desafios da Nova Crise*. Maputo, Moçambique: Alcance.
- ONS. (2021). COVID-19 em Moçambique - Relatório do 1º ano. Maputo: MISAU.
- SADC. (2020). Resposta Regional da SADC à Pandemia Da Covid-19: Boletim nº 2.
- Sambo, M. G. (2021). Desafios para Moçambique – A recessão económica em Moçambique: foi a COVID-19? Um olhar a partir do sector externo. Maputo: IESE.
- World Bank Group. (2021) *Global Economic Prospects*. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/35647/9781464816659.pdf>.